

Quinta- Feira, 10 de Abril de 2008  
Valor Econômico-Capa- (10/04/08)-A1

### **Brasil perde posições em TI**

Apesar do avanço da telefonia celular e do aumento no uso de computadores e internet no Brasil, o país caiu seis posições no ranking de TI do Fórum Econômico Mundial e agora ocupa a 59ª posição, entre 127 países. **B3**

Quinta-Feira, 10 de Abril de 2008  
Valor Econômico-Empresas- (10/04/08)-B3

# Brasil cai para 59º lugar em ranking de TI

André Borges  
De São Paulo

Um balde de água fria. Assim pode ser resumido o efeito que o Relatório Global de Tecnologia da Informação 2007-2008 reservou para o Brasil. Divulgado ontem, o estudo anual feito pelo Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês) aponta que o Brasil caiu seis posições no ranking geral elaborado pelo Fórum e passou a ocupar a 59ª posição entre os 127 países analisados (ver quadro). É um resultado, no mínimo, intrigante.

O ano passado foi sem precedentes para a indústria de computadores e de telecomunicações do país. Mais de 10 milhões de PCs foram comprados no Brasil. O país ultrapassou a marca de 120 milhões de usuários de telefone celular. Não é de hoje que o internauta brasileiro é o que passa mais tempo conectado à inter-

net em todo o mundo. O que, então, explica a queda abrupta no ranking? "Temos que considerar um conjunto de fatores, e o que vemos é que o Brasil tem problemas estruturais", disse Irene Mia, co-editora do relatório e economista sênior de competitividade global do WEF.

Em entrevista ao Valor, Irene afirmou que o Brasil tem se destacado em alguns áreas, mas outros países andaram mais rápido. "Apesar de o cenário tecnológico ter melhorado entre as empresas, o Brasil ainda tem sérios problemas quando se trata de burocracia e taxas, além de limitações com o sistema educacional."

O índice elaborado pelo WEF avalia dezenas de quesitos, os quais são agrupados em três temas: 1. o ambiente empresarial, regulatório e de infra-estrutura de TI; 2. o preparo do governo, pessoas e empresas para usar recursos; 3. a

implementação real de novas tecnologias. Nem tudo é terror nesse cenário. Se pinçado um assunto específico, como a sofisticação do mercado financeiro, por exemplo, a posição do Brasil sobe para 31º lugar. O país também se destaca (27ª posição) no recorde de uso de tecnologias pelo setor público.

Não há surpresa, porém, quando observado o quesito de taxas sobre o setor de TI e seus efeitos sobre o mercado: o Brasil conseguiu nada menos que a última posição no ranking, o 127º lugar. "Infelizmente não há o que comemorar sobre isso", comentou Irene. "A tecnologia entrou na agenda do governo, mas ainda há problemas crônicos para resolver."

Neste ano, o destaque da América Latina ficou com o Chile, que, embora tenha caído três posições, ocupa a 34ª posição do ranking do WEF. Entre os 50 primeiros colocados, estão ainda Barbados

(38º), Porto Rico (39º) e Jamaica (46º). "Isso não significa, porém, que Barbados tenha um cenário melhor que o Brasil", ponderou Irene. "Não faz sentido comparar uma coisa com a outra, são proporções absolutamente distintas."

O relatório mostra que, se colocado ao lado de seus maiores vizinhos latinos, ou ainda dos principais concorrentes internacionais do mercado de TI, até que o Brasil não fez tão feio. Está apenas uma posição atrás do México (58º) e 18 à frente da Argentina. De maneira geral, o cenário tecnológico também está relativamente próximo do que se vê na Índia (50º) e na China (57º).

Como ocorreu na edição anterior do estudo, a Dinamarca levou o primeiro lugar. A situação também se repetiu para o Chade, que continua na última colocação no ranking geral. A maior surpresa deste ano talvez seja a Coreia do

Sul, que subiu 10 posições e passou a figurar na 9ª do relatório.

O Brasil, comentou Irene, costuma perder posições no estudo por ser um país de "diferentes realidades." Essas realidades foram apontadas por uma recente pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGLBR). O mesmo Brasil que é referência internacional em serviços como declaração de Imposto de Renda e eleição eletrônica, também convive com a realidade de saber que apenas 17% dos seus domicílios têm acesso à internet. Segundo o CGLBR, 47% da população nunca usou um computador. Se o assunto é internet, essa média sobe para 59%.

Enquanto 30% e 31% das casas das regiões Sudeste e Sul, respectivamente, tem um computador, apenas 13% das famílias do Norte possuem o equipamento. No Nordeste, o índice cai para 11%.

## Grid tecnológico

Chile é o destaque na América Latina

Ranking em 2008/2007	País	Posição em 2007/2006
1º	Dinamarca	1º
2º	Suécia	2º
3º	Suíça	5º
4º	EUA	7º
5º	Cingapura	3º
6º	Finlândia	4º
7º	Holanda	6º
8º	Islândia	8º
9º	Coreia	19º
10º	Noruega	10º
19º	Japão	14º
34º	Chile	27º
50º	Índia	46º
57º	China	62
58º	México	49º
59º	Brasil	53º
72º	Rússia	72º
77º	Argentina	66º
127º	Chade	127º

Fonte: Fórum Econômico Mundial